

Objecto da Numismatica

NUMISMATICA é a sciencia que tem por objecto o estudo morphologico e interpretativo das moedas; morphologico, porque as moedas hão de apreciar-se quanto ao seu metal, ao seu aspecto, á suas figuras, signaes e lettreiros; interpretativo, porque tem de se dar razão de tudo o que o estudo morphologico revelou nas moedas.

É como que um estudo anatomico e physiologico, ou estatico e dynamico, ou da fôrma e da funcção.

Eis aqui uma pequena moeda actual, de prata, que todos conhecem, — o *meio tostão*. Tem de diametro 0^m,014, e pesa 1^{gr},25.

Olhando para esta moeda, notamos que nella ha duas páginas e um bordo. Numa das páginas vê-se, ao centro, uma corôa real entre duas estrellinhas de seis raios, tendo por baixo 1889 e outra estrellinha, e á volta as palavras LUDOVICVS · I · PORT · ET · ALG · REX com um pequeno signal crucial entre a primeira e a última palavra, em symetria com as tres estrellinhas inferiores. Na página opposta vê-se escrito em duas linhas 50 RÉIS, entre dois ramos enlaçados, que são os ramos ou palmas que costumam ladear e envolver as armas reaes. Ambas as páginas estão limitadas circularmente por uma serie de pontos. O bordo, que sobresa e um pouco ás duas páginas, apresenta-se todo recortado, com pequenos sulcos parallelos. — Este é o estudo morphologico da moeda. O estudo intepretativo, no presente caso, é simples, porque a moeda pouco tem que explicar. A corôa da primeira página, que se chama *averso*, e os ramos ou palmas da outra página, que se chama *reverso*, significam que a moeda foi cunhada com auctorização do poder real, pois a emissão da moeda é uma das prerogativas mais importantes d'este poder; por a moeda ser pequena, figurou-se nella apenas uma corôa, e não a cabeça do rei, que se figura noutras maiores da mesma serie. A auctoridade real manifesta-se ainda no lettreiro, que tem o nome tecnico de *legenda*. O numero 1889 indica o anno em que a moeda foi cunhada; 50 RÉIS indica o valor. A moeda vale 50 réis, mas denomina-se vulgarmente *meio-tostão*, por ser metade de outra chamada *tostão*; a palavra *tostão* é já antiga, e applica se noutras linguas, sob as fôrmas que nessas linguas reveste, a diversas moedas. O ser o lettreiro em latim mostra que a origem das nossas moedas remonta a uma epocha em que esta lingua, e a civilização que ella representa, tinham notavel preponderancia social. A serie de pontos, ou *circuito granulado*, que vimos nas duas páginas, nada mais é do

que um ornato tradicional, que provém já da antiguidade; as estrellinhas, em parte tem por fim servir de separação a alguns dos elementos do anverso, em parte constituem mero enfeite. Os recortes que se notam no extremo ou *bordo* da moeda chamam-se *sarrilha* ou *serrilha*, como quem diz «pequena *serra*»; tem por fim evitar que a moeda seja cerceada. — Podia amplificar-se o estudo, tomando-se em consideração o grau de pureza do metal, as circumstancias do fabrico, a legislação respectiva, o mérito artistico, a origem immediata da moeda, etc.

Se applicassemos o mesmo raciocinio a outra moeda igualmente conhecida, por exemplo o *pinto* ou *cruzado novo*, encontraríamos factos analogos; só nesta se nos depararia um elemento religioso (cruz e legenda), que não encontrámos na outra. Por este lado o estudo da moeda adquiria nova importancia, por nos revelar a influencia social do Christianismo.

Mas não devo levar mais longe por agora a exemplificação, porque o que aqui indiquei summariamente tem de ser estudado depois com algum desenvolvimento.

Á primeira vista póde parecer que, para se saber que o meio-tostão valia 50 réis, não se precisa de recorrer á Numismatica. De facto aqui trata-se de uma moeda para nós muito commum, e muito nossa conhecida; todavia eu quis só indicar o processo do estudo: tratando-se de uma moeda antiga, por exemplo, de uma moeda romana, em que se encontre o signal X, já o caso muda completamente de figura: o auxilio da Numismatica é de necessidade.

A palavra *Numismatica* vem do latim *numisma*, palavra tirada do grego νόμισμα, que significa «lei», «valor legal». Este termo é moderno entre nós. Até o seculo XVIII não tenho encontrado nos AA. portuguezes palavra especial que designe «a sciencia das moedas»; do segundo quartel d'esse seculo em deante encontra-se, alem do referido, *Iconologia nummaria*, *Nummaria*, *Numismalogia*, *Numismatographia* e *Numismatologia*. Prevaleceu *Numismatica*, por lhe corresponderem termos analogos noutros paises.

Por *moeda* entende-se um objecto ordinariamente metallico, que, por ter pêso fixo, e cunho official, serve para as transacções commerciaes.

Muitas vezes a moeda não existe senão virtualmente; chama-se em tal caso *moeda de conta*, como, por exemplo, entre nós o *conto de réis*, o *pataco*. Ás vezes foi uma moeda que existiu, não podendo, por causa do hábito da linguagem, dispensar-se o nome, como é o caso do *pataco*.

Ha outros objectos monetiformes, — a que alguns AA. chamam *pseudo-moedas* e *medalhas artisticas* —, cujo estudo faz tambem parte

da Numismatica: são as *medalhas*, os *contos para contar* ou *dinheiros de conto*, e outras especies ainda. Para mais commodidade, farei aqui distincção entre *medalhas* e *objectos monetiformes diversos*.

Com as *medalhas* propriamente ditas, destinadas a commemorar certos acontecimentos, relacionam-se as *condecorações* ou *veneras*, destinadas muitas vezes a premiar serviços meritorios, e as *veronicas*, que tem significação religiosa.

Os *contos para contar* já se não usam hoje, mas com elles relacionam-se as modernas senhas e tentos.

A expressão *monetiforme* indica a razão de se incluirem estas especies na Numismatica.

As moedas antigas eram frequentemente moedas e medalhas. Os antigos não tinham em geral medalhas propriamente ditas; as moedas serviam muitas vezes de medalhas, quando commemoravam factos importantes. O uso das verdadeiras medalhas começou na Italia, com o Renascimento. Nos tempos modernos cunham-se ás vezes moedas nas mesmas circumstancias das antigas. Actualmente falla-se entre nós da cunhagem de uma moeda com o nome de *luso*, para commemorar o descobrimento do caminho da India. Um auctor portuguez, muito habil e muito erudito, o professor João Pedro Ribeiro, pretendeu nas *Reflexões Historicas*, Coimbra 1835, I, n.º 405, e nas *Dissertações chronologicas e criticas*, tomo IV, parte I, pag. 2, estabelecer differença entre *Numaria* e *Numismatica*, entendendo pela primeira o estudo das moedas, e pela segunda o estudo das medalhas; mas, alem de que iriamos, quanto aos nomes, em desaccôrdo com a praxe geralmente seguida, neste ponto não podemos admittir as ideias do referido professor, porque o estudo das moedas não é independente do das medalhas, ou, ainda que, em relação aos tempos modernos, o seja quasi sempre, não o é em relação aos tempos antigos: e a sciencia numismatica deve ser una.

O estudo dos *contos para contar* tambem se liga com o das moedas pelo facto de estes por vezes conterem figuras como ellas; alem d'isso podem representar valores.

Assim, em resumo, a *Numismatica* occupa-se:

- 1) das moedas;
- 2) das medalhas;
- 3) de diversos objectos monetiformes, como contos, etc.

A *Numismatica* divide-se em: *geral* e *especial*.

A *Numismatica geral* trata da nomenclatura, da importancia da sciencia, das phases historicas porque esta tem passado, da bibliographia, da origem da moeda, do fabrico d'esta e da natureza das substan-

cias empregadas, da fôrma das moedas, do direito da emissão, da apreciação do mérito artistico, das degenerações que as moedas podem experimentar, da classificação das moedas, do modo de distinguir as moedas falsas das verdadeiras, do modo de organizar e catalogar collecções e de conservar as moedas, etc. Isto é, trata de assumptos de caracter geral.

A *Numismatica especial* trata de determinadas moedas, — de um estado, de um principe, de uma corporação, de uma epocha.

Para realizar o seu intento, a Numismatica tem de se socorrer de variados conhecimentos colhidos na Geographia, na Historia Universal, na Metrologia, na Historia monetaria, na Paleographia, na Philologia, na Epigraphia, na Heraldica, na Ethnographia, na Esthetica, na Mythologia, na Hierologia, na Technologia monetaria, etc., — pois ha-de apreciar e interpretar vultos e acontecimentos historicos, nomes de terras, divindades, objectos religiosos, fôrmas de letras, linguas, valores, etc. Todavia não invade propriamente os dominios especiaes d'essas sciencias, limita-se a ir buscar lá algumas noções indispensaveis. Reciprocamente, em diversas circumstancias, a Numismatica, como veremos, presta a muitas sciencias auxilio valioso.

A Numismatica é uma sciencia de per si, e não absolutamente, como muitos querem, um ramo da Archeologia. Como ha-de ella ser em absoluto um ramo da Archeologia, se tem como um dos seus objectos o estudo das moedas dos tempos modernos? Todavia, como as moedas de valor historico mais importante são as dos tempos passados, não raro a Numismatica anda intimamente ligada com a Archeologia. A proposito d'esta questão, citarei dois trabalhos modernos. Um intitula-se *Della Numismatica come scienza autonoma*, do prof. Solone Ambrosoli, Milão 1893; o outro intitula-se *La philologie classique*, do prof. Max Bonnet, Paris 1892. Ambrosoli, posto que trate o assumpto succintamente, propugna pela autonomia d'esta sciencia. Bonnet diz que uma moeda póde ser estudada por muitas sciencias, de baixo de muitos aspectos (Arte, Epigraphia, etc.), e por isso que falta unidade á Numismatica, que esta é uma sciencia convencional (*ob. cit.*, pag. 145-146). Isto não me parece razão. Tambem no exame do organismo humano os movimentos são do dominio da Mechanica, as reacções digestivas são do dominio da Chimica, a phonação é do dominio da Acustica; e todavia o estudo de todas estes actos entra no dominio de uma sciencia, que é a Physiologia. Supponhamos tambem qualquer moeda, — o pinto, de que fallei ha pouco. Embora seja pela Epigraphia que apreciamos o letreiro, pela Heraldica o brasão, pela Hierologia a cruz, nem por isso estes conhecimentos deixam de constituir

um conjuncto, porque se applicam a determinado objecto. Nas moedas os lettreiros ou figuras não se põem sempre á toa, em qualquer parte; nellas ha elementos especiaes, como o *circuito granulado*, a *serrilha*, os *florões*; ha termos technicos, como *exergo*, *bordo*, e os já mencionados; ha um modo de indicar o valor; adopta-se certo formulario, e ás vezes certa lingua, como o latim na maioria das moedas da Europa; emfim ha certas regras, ha certa unidade. Logo ha sciencia. E estas regras são taes, que só ao numismata incumbe quasi sempre, por exemplo, decidir da authenticidade de uma moeda.

O estudo da Numismatica, como o de qualquer outra disciplina, pôde fazer-se com tres fins:

- 1) meramente para se obter um diploma de capacidade, que dê accesso a posições sociaes;
- 2) para se conhecer o objecto da sciencia em si, independentemente de outras relações;
- 3) para se colherem elementos que essa sciencia possa ministrar para a resolução de questões mais geraes.

Quando o diploma significar applicação effectiva, e boa cópia de conhecimentos, nada tenho que dizer contra elle, antes acho justo que a quem dispendeu fôrças, e adquiriu saber, a lei garanta os direitos conquistados. Ora, quando o diploma não representa nada d'isso, torna-se inutil, não passa de mascara theatral, e protesto contra elle. Nem nenhum dos senhores deve querê-lo assim.

Contra o segundo intuito nada tenho tambem que oppor, tanto mais que, sendo tão variados os ramos do saber humano, se não houver nelles especialistas, que os estudem profundamente, a sciencia deixará de ter bases solidas. No caso especial da Numismatica dá-se tambem a circumstancia de haver muitos colleccionadores, que estimam as moedas só pelo que ellas representam em si mesmas, — a sua raridade, a sua belleza, a sua curiosidade. Isto é um prazer, e tanto mais feliz será o homem, quantos maiores prazeres, dentro de certos limites, elle tiver. Por isso não pôde deixar de haver quem faça da Numismatica estudo peculiar.

O merito dos intuitos precedentemente indicados realçará porém se, com o estudo da sciencia, e, no meu caso fallo da Numismatica, se pretender auxiliar o estudo das outras sciencias com que ella está em relação, sobretudo o da Historia geral.

Nós no nosso curso, que se prolonga durante dois annos, estudaremos a *Numismatica nacional*, entendendo eu por esta expressão o estudo methodico e seguido das moedas que tem corrido no nosso país, nas differentes epochas da nossa historia, desde os tempos anti-

gos da Lusitania, ou melhor, da Hispania, até hoje, — ao que accrescentarei o estudo das medalhas e contos. Esse estudo da *Numismatica nacional* será precedido dos necessarios elementos da *Numismatica geral* e da *Numismatica antiga*.

País pequeno, como somos, não dispersemos a nossa actividade intellectual por vastos campos, onde pouco nos é licito fazer, porque outros melhores armados que nós os occupam; mas concentrem-nos no estudo das nossas cousas, porque, alem da necessidade de realizarmos o aphorismo de Socrates γνῶθι σεαυτόν, «conhece-te a ti mesmo», temos de portas a dentro ainda muito terreno que explorar e que desbravar. D'essa maneira contribuiremos tambem para o progresso da sciencia universal.

J. L. DE V.

Cadeira de archeologia christã em Santarem

S. Em.^a o Sr. Cardeal Patriarcha criou ultimamente no Seminario Patriarchal de Santarem uma cadeira de archeologia christã, — factio que aqui se regista com toda a satisfação.

A respeito de outras cadeiras da mesma natureza, já criadas no país, vid. *O Archeologo Português*, pag. 17 e 92.

Torna-se em verdade muito necessario que o clero possua conhecimentos de archeologia; o estudo não deve porém limitar-se á archeologia christã, mas estender-se á archeologia geral, embora aquella, pelo character especial da classe, possa ter o predominio.

Ha muitas igrejas que são na sua architectura verdadeiros monumentos archeologicos; ha outras que com as suas sepulturas, os seus ornatos, as suas alfaias constituem como que museus; ha outras, finalmente, em cujas paredes ou em cujas vizinhanças se encontram restos da antiguidade. Nestas circumstancias devem os parochos ser estranhos ás sciencias archeologicas? De modo nenhum, porque da falta de comprehensão do valor d'aquillo que lhes está confiado advem prejuizos para a sciencia e para o país.

Independentemente do serviço que os padres podem prestar á archeologia na área em que propriamente superintendem, estão no caso de prestar muitos outros; e em verdade tanto d'antes, como agora, contam-se na classe ecclesiastica do nosso país cultores ferrosos, e ás vezes muito notaveis, da archeologia.

J. L. DE V.